

Ars Amatoria, I, 89-134: o rapto das sabinas (tradução)

Guilherme Horst Duque*

RESUMO: Tradução poética dos versos 89 a 134 do Livro I da *Ars Amatoria* de Ovídio, baseada na edição de E. J. Kenney (1995). Meu objetivo foi recriar em versos de 12 e de 10 sílabas efeitos sonoros e poéticos do texto fonte. O excerto traz uma versão do mito do rapto das mulheres Sabinas liderado por Rômulo enfatizando uma atmosfera erótica.

Palavras-chave: tradução; Ovídio; *Ars Amatoria*; Sabinas.

ABSTRACT: Poetic translation of verses 89 to 134 of the first book of Ovid's *Ars Amatoria* based on E. J. Kenney's edition of the Ovidian text (Kenney, 1995). My goal was to recreate the literary features, including sounds and rhythm, of Ovid's text in Portuguese, using to this end verses of 12 and 10 syllables. The excerpt comprises the myth of the enrapture of Sabine women under Romulus orders, which Ovid presents in an erotic atmosphere.

Keywords: translation; Ovid; *Ars Amatoria*; Sabine women.

Introdução

“Se alguém do povo a arte de amar não souber, / leia isto e, instruído em versos, ame.”¹ (*sic quis in hoc artem populo non nouit amandi, / hoc legat et lecto carmine doctus amet*, *Ars*, I, 1-2), assim Ovídio abre sua *Arte de amar*, poema erótico-didático que promete ensinar ao incauto amante as artes da conquista amorosa e da manutenção do amor (*Ars*, I, 35-40) – que teria sido em parte a causa do suposto exílio do poeta (resultado, conforme se lê em *Trist.* II, 207-208, de “*carmen et error*”, “a obra e o erro”).² Muito além de propagar técnicas de sedução, porém, a *Arte de amar* estrutura uma série de lugares-comuns da elegia erótica romana de modo a apresentá-los sob a forma de preceitos, motivo por que estudiosos como Peter Allen (1992) entendem que, mais do que um manual erótico, ela seja também um tratado de poesia amorosa.

O trecho selecionado para a tradução faz parte da primeira lição de Ovídio: os locais onde se deve procurar um objeto de amor. Dos locais citados por Ovídio, nos quais se incluem os pórticos de Pompeu e de Otávia (*Ars* I, 67-70), os fóruns romanos

* Graduado em Letras-Português (2012) e mestre em Estudos Literários (2015) pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Doutorando em Linguística na Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

¹ Todas as traduções são de minha autoria, a não ser que se indique o contrário.

² Das muitas outras referências à *Ars Amatoria* que podem ser encontradas nos *Tristia*, destaco aqui apenas *Trist.* II, 247-250, em que Ovídio cita integralmente dois dísticos do próêmio da *Ars* (*Ars* I, 31-34). Ovídio tenta mostrar com estes dísticos a inocência de sua *Ars*, chamando atenção para o fato de que nesses versos ele delimita seu público feminino às mulheres não casadas.

(*Ars* I, 79-88), as corridas de cavalo (*Ars* I, 135-163) e as arenas de gladiadores (*Ars* I, 164-170), o teatro recebe um tratamento diferenciado, pois o poeta relaciona a conveniência do lugar a um dos mitos de fundação romanos: o rapto das sabinas.

Conforme Tito Lívio registra (*Ab Vrbe Condita* I, 1, 9.1-16), em vista da escassez de mulheres para procriação, Roma envia embaixadores a povos vizinhos para propor alianças por casamentos. Porém, ante o fracasso das missões diplomáticas, Rômulo elabora um plano para resolver a questão: organiza-se um festival a que os sabinos são convidados, e durante os espetáculos um sinal é dado para que os soldados romanos capturem as jovens sabinas que vieram à cidade. O resultado do plano foi, de início, uma guerra com os sabinos que terminou sob a intercessão das jovens raptadas, que rogavam pela paz entre os povos em conflito. Ovídio usa o episódio para mostrar que desde a fundação da cidade os teatros são lugares apropriados para capturar seu amor.

A tradução que apresento a seguir busca recriar os aspectos poéticos do texto original. Usei versos de 12 e 10 sílabas para corresponder ao dístico elegíaco latino e dei atenção a jogos sonoros sempre que possível. Como se sabe, aliterações, assonâncias e repetições de palavras são recursos bastante utilizados em poesia, e, claro, Ovídio lança mão deles na *Ars Amatoria*. Nem sempre é possível recriar na tradução jogos sonoros como os presentes em “*aut ut apes saltusque suos*” (*Ars* I, 95) ou “*cum iuuuit uiduos rapta Sabina uiros*” (*Ars* I, 102), por isso tomei esta tendência como princípio na tradução e lancei mão dela com mais liberdade em outros versos como “Lá as folhas do **Palatino** rico em bosques / sem arte eram **espalhadas** no cenário;” (*Ars* I, 105-106), “**com uma** folha qualquer cobrindo a **coma**.” (*Ars* I, 108) e “assim elas **temeram** os que sem lei **tomavam**-nas” (*Ars* I, 119). Busco recriar, assim, a experiência de leitura do poema.

Texto latino³

sed tu praecipue curuis uenare theatris;
haec loca sunt uoto fertiliora tuo. 90
illic inuenies quod ames, quod ludere possis,
quodque semel tangas, quodque tenere uelis.
ut redit itque frequens longum formica per agmen,
granifero solitum cum uehit ore cibum,
aut ut apes saltusque suos et olentia nactae 95
pascua per flores et thyma summa uolant,
sic ruit ad celebres cultissima femina ludos;
copia iudicium saepe morata meum est.
spectatum ueniunt, ueniunt spectantur ut ipsae:
ille locus casti damna pudoris habet. 100
primus sollicitos fecisti, Romule, ludos,
cum iuuuit uiduos rapta Sabina uiros.
tunc neque marmoreo pendebant uela teatro,
nec fuerant liquido pulpita rubra croco;
illic quas tulerant nemorosa Palatia frondes 105
simpliciter positae scaena sine arte fuit;
in gradibus sedit populus de caespite factis,
qualibet hirsutas fronde tegente comas.

³ Texto em latim conforme a edição de Kenney (1995).

<i>respiciunt oculisque notant sibi quisque puellam quam uelit, et tacito pectore multa mouent;</i>	110
<i>dumque rudem praebente modum tibicine Tusco ludius aequatam ter pede pulsat humum, in medio plausu (plausus tunc arte carebant) rex populo praedae signa petenda dedit.</i>	
<i>protinus exiliunt animum clamore fatentes, uirginibus cupidas iniciuntque manus.</i>	115
<i>ut fugiunt aquilas, timidissima turba, columbae utque fugit uisos agna nouella lupos, sic illae timuere uiros sine lege ruentes; constitit in nulla qui fuit ante color.</i>	120
<i>nam timor unus erat, facies non una timoris: pars laniat crines, pars sine mente sedet; altera maesta silet, frustra uocat altera matrem; haec queritur, stupet haec; haec manet, illa fugit.</i>	
<i>ducuntur raptae, genialis praeda, puellae, et potuit multas ipse decere timor.</i>	125
<i>si qua repugnarat nimium comitemque negarat, sublatam cupido uir tulit ipse sinu atque ita 'quid teneros lacrimis corrumpis ocellos? quod matri pater est, hoc tibi' dixit 'ero.'</i>	130
<i>Romule, militibus scisti dare commoda solus: haec mihi si dederis commoda, miles ero. scilicet ex illo sollemni more theatra nunc quoque formosis insidiosa manent.</i>	

Tradução

Mas caces, sobretudo, nas curvas do teatro, lugares férteis para o teu desejo.	90
Acharás o que amar e o que fingir ali. ⁴ Quem toques uma vez; quem queiras ter. Como a formiga vai e vem na multidão, com o alimento habitual à boca, como as abelhas, tendo um bosque achado e olentes prados, voam entre as flores e o tomilho, assim corre, ornadíssima, a mulher aos jogos; amiúde a oferta me atrasou a escolha. Vêm ver o espetáculo e dar espetáculo; que danos tal lugar guarda ao pudor!	100
Tu primeiro vivazes jogos deste, Rômulo, ⁵	

⁴ Decidi manter o aspecto fársico de “*quod ludere possis*”, em consonância com os conselhos de Ovídio, aproveitando a acepção do verbo *ludere* como enganar (GLARE, 1968, p. 1048). Tenho sobretudo em mente o verso em que se diz “*est tibi agendus amans*”, “deves agir como um amante” (*Ars* I, 611), em que o fingimento está em questão.

⁵ “*Ludos dare*”, conforme afirma Enk (1966, p. 57), significa tanto enganar quanto apresentar uma comédia, expressão utilizada com frequência nas peças de Plauto (*Merc.* 225; *Most.* 427; *Cas.* 759; *Bacch.* 1090; *Rud.* 470).

quando a inuptos raptar Sabina aprouve.
 Não pendiam, então, panos ao teatro marmóreo,
 nem o palco era rubro de açafião.

Lá, as folhas do Palatino rico em bosques 105
 sem arte eram espalhadas no cenário;
 em degraus de raízes se assentava o povo,
 com uma folha qualquer cobrindo a coma.
 Cada um olha em volta e marca uma menina
 de agrado; mudo, o peito muito agita-se. 110
 Enquanto o etrusco toca à tibia um ritmo rústico
 três vezes bate à terra os pés quem dança,⁶
 nos aplausos (aplausos sem ensaio então)
 deu sinal de avançar à presa o rei.

De pronto, com clamor, o que há na alma mostram 115
 e cobiçosas mãos às virgens lançam.
 Tal como à águia fogem pombas, turba tímida,
 como à vista de lobos foge a ovelha,
 assim elas temeram os que sem lei tomavam-nas
 e nenhuma manteve a cor de outrora. 120
 Havia, pois, um só temor – de faces várias:
 parte arranca os cabelos, parte esvai-se;
 uma sofre em silêncio, a outra grita à mãe;
 há queixa, há espanto; há fuga, há permanência;
 foram levadas, presas nupciais, as moças, 125
 e a muitas, o temor caiu-lhes bem.

Se uma lutava muito e enjeitava o parceiro,
 levava ele a exaltada ao peito cúpido,
 dizendo “por que os olhos maculas com lágrimas?
 o que o pai é pra mãe serei a ti.” 130
 Só tu soubeste as tropas amparar, ó Rômulo,
 se me amparares, eu serei soldado.
 Assim, por tal costume antigo, são teatros
 ainda hoje às belas armadilha.

REFERÊNCIAS

ALLEN, Peter L. *The Art of Love – amatory fiction from Ovid to the Romance of the Rose*. Philadelphia: University of Pennsylvania Press, 1992.

ENK, P. J. *Mercator Plauti: cum prolegomenis, notis criticis, comentario exegetico*. Leiden: Sijthoff, 1966 [1932].

GLARE, P. G. W. *Oxford Latin Dictionary*. Oxford: Clarendon Press, 1968.

HOLLIS, A. S. (Ed.). *Ars Amatoria: Book I*. Oxford: Clarendon Press, 1977.

⁶ “*ludius aequatam ter pede pulsat humum*”: a terra aplainada traz informação sobre a materialidade do espaço teatral, contribuindo para a construção de um ambiente rústico e improvisado – contrastante com o teatro marmóreo (v. 103). A notação de que o dançarino bate o pé por três vezes pode ser uma alusão ao *tripudium*, uma dança ritual associada aos *Salii* (Hollis, 1977, p. 54).

KENNEY, E. J. (Ed.) *Amores; Medicamina Faciei Femineae; Ars Amatoria; Remedia Amoris*. Oxford; New York: Oxford University Press, 1995.

Data de envio: 11-10-2018

Data de aprovação: 03-12-2018

Data de publicação: 17-12-2018